



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

CULPADO ATÉ QUE SE PROVE O CONTRÁRIO

Marcos Roberto Inhauser

A máxima jurídica que vem desde os tempos romanos de quem uma pessoa é inocente até que se prove o contrário está sendo subvertida pelo senso comum brasileiro. Os inúmeros e sucessivos escândalos de corrupção envolvendo políticos de diversos partidos, as mais variadas formas de se locupletar, a criatividade na rapina do erário, as proporções bilionárias dos roubos e fraudes, a sensação de que a coisa é generalizada no meio político tem dado à população brasileira a sensação de que estamos entregues às quadrilhas de terno e gravata.

Já diziam Chico Buarque e Juca Chaves em músicas compostas há algumas décadas que “há ladrão engravatado com foto na televisão, pedindo seu voto, cidadão” e “se é para pegar ladrão que se cerque Brasília” (posso não ter sido exato na transcrição, mas a ideia é esta). Esta convivência há anos com o noticiário de corrupção, onde PC Farias, anões do Orçamento, denúncias de propina para excluir nomes das CPIs, desvios de verbas, salários paralelos, cobrança por votações de projetos de interesse de grupos econômicos ou do governo, tem dado ao povo brasileiro a certeza de que político é corrupto até que se prove o contrário.

Já mencionei em coluna anterior um amigo meu que trabalha há mais de trinta anos como negociador de empreiteiras para obras com os governos municipal, estadual e federal. O cara tem tarimba e conhecimento de causa. Certa feita ele me disse uma coisa em tom grave que a afirmação merece: “Não existe político honesto. O político honesto é o desonesto no nível suportável”. Um outro, também tarimbado nas lides da assessoria parlamentar no nível municipal me disse: “Há várias formas de se enriquecer. Nenhuma delas é trabalhando e a mais rápida delas é se elegendo”.

Paradoxo dos paradoxos, um político que há décadas é sinônimo do fisiologismo, presidente de um partido por muitos chamado de “legenda de aluguel”, vem a público denunciar a corrupção via mensalão, diz que não tem provas, mas todos cremos que este senhor nada confiável está falando a verdade, porque o cheiro de lona queimada é muito forte.

De igual gravidade foram as declarações do ex-presidente da Câmara Municipal de Campinas, vereador Carlos Signorelli, ao reconhecer que a corrupção é corriqueira nos meios políticos inclusive municipal. Ele deve ter conhecimento de causa.

Por outro lado, exigir que se prove o que é feito escondido, planejado para não deixar rastros, arquitetado para ser escamoteado, é pedir que o denunciante faça as vezes da polícia. Para isto existe Polícia Federal, Receita Federal, CPI, CEI e outros instrumentos investigatórios. Que sejam usados para provar. Mas é pedir que o rato investigue o queijo.

Agora, que os políticos venham com cara de anjo arvorar ilibada reputação, honestidade acima de qualquer suspeita, ficando todo sensíveis e doídos com uma afirmação que é corrente na boca do povo, me parece teatro. Antes de pedirem que se prove que não são o que se pensa deles, o povo está a esperar que provem o que gostaríamos que fossem.